

AEO 2005-2006 sobre Moçambique
e
Interrogações Críticas sobre
Infra-Estruturas e Desenvolvimento
em Moçambique

Carlos Nuno Castel-Branco
Lançamento do AEO 2005-2006
Maputo, 16-11-2006

Estrutura da Apresentação

- Moçambique no AEO 2005-2006
- Infra-estruturas e desenvolvimento em Moçambique – análise crítica

Moçambique no AEO 2005-2006

Economia – Padrão de Crescimento

- Taxas de crescimento económico são elevadas mas...
 - Padrão de crescimento é preocupante:
 - Base de crescimento e desenvolvimento continua limitada
 - Desigualdade de distribuição de rendimento aumenta
 - Impacto deste padrão na redução da pobreza é limitado
 - Preocupação sobre sustentabilidade
 - Taxas tendem a estagnar e desacelerar ligeiramente
- Limitada base de crescimento reflecte-se
 - No desenvolvimento agrário e rural centrado em açúcar, tabaco, algodão
 - Dinâmica industrial e de investimento dependente de mega projectos
 - Comércio externo, balança de pagamentos e base fiscal

Economia – Políticas Macroeconómicas

- Foco continuou a ser em “estabilidade” medida por
 - Inflação
 - Défice fiscal
 - Balança de pagamentos e reservas
- Portanto...
 - Respostas a choques (ex., preços do petróleo ou influxos de capital externo) são apenas no domínio da “estabilização”
 - Análise fiscal é centrada em balanços agregados e na administração do sistema de finanças públicas (análise da despesa como instrumento de política económica e social e ausente)
 - Na análise e em política económica, relação entre macroeconomia e padrão de crescimento é ainda limitada.

Contexto Político e Social

- Novo governo e seus maiores desafios:
 - Coordenação e articulação (horizontal e vertical) das instituições, estratégias, políticas e intervenções públicas em torno de focos concretos de desenvolvimento
 - Descentralização com perspectiva estratégica num quadro mais geral de governação eficaz e eficiente
 - Combate activo e real à corrupção (o que é que isto significa? Qual é a base social, económica e política para fazer isto?) e não apenas da pequena corrupção dos pequenos funcionários
- PARPA II
 - Articulação entre padrão de acumulação económica e pobreza (“desneutralização” da taxa de crescimento?)
- HIV/AIDS

Infra-estruturas, tema especial do relatório

- Descrição limitada a dois aspectos:
 - Energia: problema para 2/3 das empresas, custos de investimento, custos de percas de produção. Papel da reversão da HCB?
 - Estradas, portos e corredores – grandes centros e foco em gestão
 - Mesmo estas questões são tratadas com superficialidade, dado o tempo em que o relatório é produzido e o seu carácter global
- De fora ficam:
 - Comunicações, água (tema do relatório deste ano), outros serviços (banca, abastecimento de combustíveis, assistência técnica, etc.), transporte (em especial, mas não exclusivamente, cabotagem)...
 - Necessidade de olhar para infra-estruturas no seu todo articulado em volta de objectivos empreendedores produtivos.

Infra-estruturas e Desenvolvimento em Moçambique: Análise Crítica

Concepções implícitas sobre Infra-estrutura e desenvolvimento em Moçambique

- Provisão de infra-estruturas gera desenvolvimento económico, social, político
- Infra-estruturas são neutras do ponto de vista de padrões de desenvolvimento – relação é quantitativa e directa, sem base social
- Infra-estruturas são uma “caixa negra”
 - Definições são ambíguas e limitadas
 - Relação entre elas, e entre elas e desenvolvimento é um assunto “indiscutido”, assumido – cada infra-estrutura é tratada por si
 - Limite entre “social” e “privado” é arbitrário e igualmente assumido
- Estado é responsável pelas infra-estruturas (dado o seu carácter de bem público) mas não pela estratégia de utilização (dado o seu carácter privado) – assim, por exemplo, temos estradas mas não sistemas de transporte

Interrogações críticas

- Como é que infra-estruturas e desenvolvimento se relacionam?
 - Articulação entre infra-estruturas e actividades produtivas directas
 - Articulação entre tipos de infra-estruturas
 - Dinâmicas de acumulação económica e o tipo de infra-estruturas
 - Exemplo 1: Linhas férreas e corredores de desenvolvimento e hinterland
 - Exemplo 2: Estrada Nampula-Nacala versus interior e ligações transversais em Nampula
 - Exemplo 3: Localização das plantações de açúcar e os Portos
 - Exemplo 4: A ausência de cabotagem
 - Exemplo 5: A concentração e tipo de sistemas de comunicações
- Serão as infra-estruturas neutras do ponto de vista do padrão de acumulação económica?

Interrogações críticas

- Definição mais ampla de infra-estruturas e a relação entre elas
 - Serviços financeiros, rede comercial, base científica e tecnológica, sistemas de informação e comunicação, energia, manutenção e assistência técnica, abastecimento de combustíveis e água, etc., etc., etc.
 - Diferentes infra-estruturas potenciam-se e completam-se em processo de crescimento, desenvolvimento e acumulação
- O que é social e o que é privado?
 - A dimensão empreendedora e criadora do investimento público
 - Bens públicos como intervenção estratégica de “first mover” na criação de capacidade produtiva – a necessidade de responder a estratégia económica e social
- Pode a acção do Estado ser limitada a “fornecer infra-estruturas”? A que perspectivas/estratégias de desenvolvimento as infra-estruturas respondem e quem as desenvolve?